

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**

## DAS USINAS ÀS CERÂMICAS : A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA BAIXADA CAMPISTA, RJ.

Simone da Silva Viana  
Denise Tavares Cunha Terra

A precarização da força de trabalho, identificada com o trabalho temporário, por tarefas, eventual e fundamentalmente com o trabalho sem carteira assinada, gera uma maior insegurança na renda e amplia a desigualdade e a pobreza. No Brasil, em especial no final da década de 80 e início da de 90 foram adotadas políticas econômicas alinhadas com os fundamentos do pensamento neoliberal, ao gosto dos investidores internacionais. As profundas mudanças no cenário econômico do Brasil com a vultosa entrada de capital externo, valorização da moeda local, aumento das importações e juros altos inibiram o consumo e os investimentos na produção acarretando aumento das despesas financeiras do governo e elevação do desemprego. Neste mesmo período a economia sucroalcooleira no Norte Fluminense passa a enfrentar sérias dificuldades, influenciando novos arranjos e uma nova dinâmica das forças produtivas e da classe operária. Na Baixada Campista, espaço rural do município de Campos dos Goytacazes, grande parte dos operários das Usinas açucareiras tornaram-se empregados de cerâmicas de tijolos, implicando na construção de novas formas sociais e novos significados do trabalho. Nessa perspectiva, este projeto de pesquisa procura compreender as transformações no mundo do trabalho daqueles operários da indústria sucroalcooleira que procuraram emprego nas Cerâmicas que prosperaram com o declínio da atividade sucroalcooleira. Pretende-se desvelar as novas relações sociais e cotidianas, diante de um novo espaço que se construía na substituição de vagões e carretas de cana-de-açúcar para caminhões de tijolos, enfatizando as relações de trabalho construídas neste novo cenário. Será realizada revisão bibliográfica, de autores como Robert Castel, Fabrício Barbosa Maciel, Francisco Haas e outros, a respeito da desestruturação do mercado de trabalho e da precarização do mesmo, autores que estudaram os trabalhadores da cana-de-açúcar como Delma Pessanha Neves e entrevistas visando obter depoimentos de antigos operários das usinas açucareiras que se tornaram trabalhadores das cerâmicas no intuito de compreender a percepção deles em relação às mudanças no ambiente de trabalho vivenciadas.

Palavras-chave: Relações de Trabalho, Precarização do Trabalho, Baixada Campista